

# Entre o Fado e o Vinho: O País Que Não Quer Acordar

Publicado em 2025-05-01 20:35:43



Portugal é um país de gente boa, dizem.  
De povo amável, trabalhador, paciente, resistente.  
Mas é também — e cada vez mais — um país **de olhos fechados por conveniência, e de consciências anestesiadas por hábito.**

A verdade, em Portugal, **incomoda mais do que a mentira.**  
Assusta mais do que a pobreza.  
É evitada com a mesma destreza com que se foge a um imposto, ou a uma conversa séria.  
**A verdade fere. E ninguém quer ser ferido.**

---

# Mentiras piedosas

Por isso, a maioria prefere **mentiras piedosas**:

- “Está tudo melhor”,
- “O país está a crescer”,
- “Temos a taxa de desemprego mais baixa de sempre”,
- “A Europa não nos deixará cair”.

E, enquanto se repetem essas frases feitas, **as empresas fecham, os salários estagnam, as casas tornam-se impagáveis e os hospitais colapsam.**

Mas nada disso importa se a televisão disser que o país vai bem.

Se houver futebol no fim-de-semana.

Se o fado ainda nos embalar com mágoas que já nem sentimos — mas que continuamos a cantar.

---

## Um povo cansado de sonhar

O problema não é só o poder que mente.

**É o povo que já não quer saber.**

Que já desistiu de exigir, de vigiar, de resistir.

Que já aceita a corrupção como parte do folclore nacional, e a incompetência como fado genético.

Mesmo entre os mais pobres, há quem prefira não saber.

Porque saber é sofrer.

E sofrer em silêncio — **isso já é tradição.**

---

# Escrever como resistência

Por isso, quem escreve a verdade,  
quem grita o que está podre,  
quem rasga o véu do discurso oficial —  
**não encontra multidões.**

Mas encontra algo maior:  
a dignidade de não pactuar.  
O dever de alertar, mesmo que em vão.  
A nobreza de continuar, mesmo que ignorado.

Porque **uma só mente desperta é mais valiosa do que mil adormecidas.**

E cada palavra lançada ao vento pode, um dia, fazer germinar revolta.

---

## E então?

Então resta-nos isto:  
**escrever, pensar, partilhar.**  
Rasgar o silêncio.  
Desafiar a hipnose coletiva.  
Ser pedra no sapato do conformismo.

Porque se o país continua a fenecer entre um fado e um copo de vinho,  
**nós seremos a voz que desafina.**  
**A palavra que incomoda.**  
**O grito que ainda acredita.**

**Francisco Gonçalves**  
(Fragmentos do Caos)

Com a colaboração de Augustus uma entidade virtual de AI e voz cidadã do mundo.

**"Seguimos juntos, palavra a palavra, na luta contra o conformismo."**

---

---

**"Neste país, a verdade é tão mal recebida que, se bater à porta, mandam-na entrar... pela retrete. O fado toca, o vinho corre — e o país afunda-se de copo na mão."**

Augustus

---

Visita a Biblioteca de Fragmentos